



O lixo acumulado sobre a calçada, em Ondina, é apenas um dos problemas existentes numa das áreas mais valorizadas de Salvador

Descaso compromete a beleza natural da Avenida Oceânica

Marconi de Souza

A Avenida Oceânica já foi um dos endereços mais chiques de Salvador. Na década de 1960, por exemplo, era ponto de paquera, e, até no início dos anos 80, o local foi palco de desfile dos adolescentes e jovens burgueses. A avenida ainda conta com a beleza natural das praias da Barra e de Ondina, mas enfrenta problemas diversos, que são reflexo das péssimas administrações municipais de que a cidade tem sido vítima nos últimos 10 anos. Com 4km de extensão, a Avenida Oceânica começa no Farol da Barra e só termina na Praia da Paciência, no Rio Vermelho, concen-

trando alguns dos melhores hotéis da cidade.

É do Farol, também, que começam os problemas, como, por exemplo, piquetes arrombados sobre as calçadas. "Um risco diário para quem faz cooper. Eu já vi várias pessoas tropeçarem nesses piquetes quebrados", conta Armando Souza Vasconcelos, que trabalha como garçom num dos restaurantes próximo ao Farol da Barra. Próximo ao Cristo da Barra, a paisagem natural perde sua beleza com as pilhas de lixo em vários locais. Entre o Clube Espanhol e o Othon Palace, em Ondina, o principal problema é a velocidade desenvolvida pelos veículos, inclusive os ônibus, tornando o trânsito de alto risco no trecho.

BALAUSTRADAS

"Isso acontece por falta de policiais na área", diagnostica Pedro Reis Araújo, frentista de um posto de gasolina próximo, que presencia constantemente acidentes de veículos nesse trecho. Em Ondina, as pilhas de lixo estão também por toda parte, apesar do bairro não estar na lista dos mais sujos da cidade. A reportagem constatou que, no lixo, são encontrados desde eletrodomésticos velhos até vísceras de animais. Alguns barraqueiros que trabalham há muitos anos na área informaram que os detritos são colocados por moradores do bairro, pois os carros da Limpurb não percorrem todas as ruas.

A exemplo de toda a orla marítima, a Avenida Oceânica também apresenta balaustradas e calçadas esburacadas, além de bancos com vergalhões expostos e enferrujados pela ação da maresia. No Rio Vermelho, próximo à entrada da Pedra da Seireia, os buracos são tantos que a calçada praticamente não existe, dificultando, inclusive, o tráfego das pessoas. Próximo à Praia da Paciência, também no Rio Vermelho, os buracos nas balaustradas são o retrato perfeito do descaso dos órgãos públicos. "E o mais irônico e triste nessa história toda é que pintaram, recentemente, a balaustrada", comentou Jorge Santos, engenheiro, que fazia cooper no local.